

Educação

VALORES PARA NOVOS TEMPOS

10 OUT 1997

Cosete Rios

O trabalho do cientista Alvin Toffler, ligado ao modelo das três ondas, transformou-se em uma concepção histórica-econômica-sócio-política que pode explicar as mudanças ocorridas na sociedade humana.

Comparando a segunda com a terceira onda, verifica-se como elas são essencialmente distintas: enquanto a sociedade industrial enfatiza a massificação e a uniformização, a sociedade do conhecimento privilegia a desmassificação e a diversificação.

Esse modelo permite entender a crise que atualmente estamos presenciando, no mundo, como um choque de civilizações contrastantes e antagônicas, convivendo no mesmo tempo e no mesmo espaço, com padrões e valores totalmente diferentes.

A sociedade industrial é dominada pelo racionalismo, fragmentação e autoritarismo — valores que se infiltram em todos os setores da vida humana: famílias, escolas, empresas, governos e comunidades.

A instituição de ensino do passado adotou métodos coerentes — a aula expositiva e a decoreba — que atribuem aos alunos um papel passivo e obediente, a quem cabe ouvir os conteúdos despejados em pedaços pelos professores e devolvê-los em provas que cobram a memorização. Em caso de erro, os estudantes são castigados. Toda sociedade industrial empregou tais métodos autoritários e punitivos.

Por outro lado, as famílias, com novas necessidades típicas do mundo moderno, como aquelas decorrentes da saída da mulher para o mercado do trabalho, gradativamente fo-

ram delegando a tarefa ligada à formação de valores às escolas tradicionais que, com raras exceções, nunca aceitaram tal atribuição porque consideravam que essa era uma obrigação das famílias, pois sua missão estava restrita à "transmissão de informações".

O que se viu foi uma conversa entre surdos — famílias e escolas — resultando num vácuo na educação de valores, que tem acarretado um custo social e humano muito alto.

A sociedade do conhecimento tem como fundamento a democracia, participação e intuição. Para satisfazer suas novas necessidades, essa sociedade está forçando mudanças profundas nas instituições educacionais, que passam por um processo de reinvenção, a partir de um nítido compromisso com a qualidade.

Essa nova escola, ao romper com a visão fragmentada anterior, muda radicalmente sua missão, focada na educação de um ser humano total e no desenvolvimento equilibrado do seu pensar, sentir e agir.

A instituição educacional, abandonando os esquemas do passado, inadequados para a construção autêntica de conhecimentos, muda radicalmente seus métodos, adotando prioritariamente a investigação, realizada

em comunidades de aprendizagem, nas quais os estudantes aprendem de modo cooperativo.

Além disso, visa a formação de valores e emoções, adota o método do diálogo, baseado no respeito entre seres humanos de igual porte (adultos, jovens, crianças), que, sentados em círculos, buscam respostas para novas realidades sociais. Estudam, discutem e chegam à convergência: todos ouvem, falam, argumentam, convencem e são convencidos, adotando as idéias e soluções mais ajustadas ao interesse coletivo.

A escola de qualidade muda radicalmente a sua postura, convencida de que a educação de valores e emoções é de sua responsabilidade, responsabilidade essa a ser compartilhada com os diversos componentes da sociedade.

Juntos — famílias, escolas, empresas, igrejas e governo — devem refletir e traçar uma nova pauta de valores condizentes com os novos

tempos, levantando alternativas de ação conjunta que estimulem a formação dos valores autonomamente definidos.

■ Doutora em Educação, especialista em Gestão de Qualidade

A nova escola,
ao romper com a visão
fragmentada anterior,
muda radicalmente
sua missão, focada na
educação de um ser
humano total